

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

COORDENADOR DE ÁREA: MARIA BEATRIZ ABREU GLORIA

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: BERNADETTE FRANCO

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

Fizeram parte da avaliação, 40 programas da área de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Dentre estes, dois programas de mestrado e doutorado e um mestrado profissional mantiveram os conceitos da criação uma vez que não haviam iniciado no triênio. Outros quatro programas não tiveram turmas concluídas no triênio e, portanto mantiveram os conceitos da criação uma vez que vários quesitos não puderam ser avaliados.

Foi instituída pela Capes uma comissão avaliadora contendo dez membros representativos das diversas subáreas do conhecimento em Ciência e Tecnologia de Alimentos (Engenharia, Ciência e Tecnologia e Alimentos e nutrição), das diferentes áreas geográficas do país. Participaram da comissão avaliadora: Maria Beatriz A. Gloria, Bernadette D. G. M. Franco, Cesar Valmor Rombaldi, João Laurindo Borges, Marta Suely Madruga, Neuza Maria B. Costa, Roseane Fett, Silvia Maria F. Cozzolino, Sueli Rodrigues, e Vivaldo Silveira Junior.

Uma sub-comissão avaliadora (5 membros) se reuniu em junho de 2010. Nesta ocasião vários critérios da avaliação foram estabelecidos e testados. Várias decisões foram tomadas de forma a dar subsídios a avaliação, inclusive a divisão de programas para os membros pré-avaliarem e relatarem. Em julho, os CDs contendo as informações sobre os programas foram enviados aos membros da Comissão Avaliadora.

Na reunião de julho de 2010, houve a confecção e conferência da planilha de avaliação, relato e preenchimento das fichas de avaliação, discussão detalhada de cada programa, sendo os de mesmo conceito avaliados em seqüência. Foram atribuídos os conceitos de 2 a 5. Foram estabelecidos os critérios de classificação para programas com conceito 6 e 7. Os programas com conceito 5 nos triênios 2004-2006 e 2007-2009 foram avaliados novamente e foram atribuídos os conceitos 6 e 7.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Para dar subsídios aos conceitos atribuídos para cada item da ficha de avaliação, a comissão estabeleceu critérios e formas de quantificação dos critérios de acordo com o estabelecido em uma reunião dos coordenadores de programas da área realizada na Capes em dezembro de 2009.

Na preparação da avaliação trienal, a comissão reclassificou os docentes permanentes de cada programa sendo considerados ‘docentes permanentes’ aqueles que exerceram atividades de ensino

(graduação e/ou pós-graduação), orientação de mestres e/ou doutores e participação em projetos de pesquisa em qualquer ano do triênio.

Os valores atribuídos para os itens de avaliação quantitativos foram analisados e calculadas as medias ou medianas e os respectivos desvios padrão ou percentis. A nota foi atribuída em função destes parâmetros para todos os quesitos.

Os parâmetros qualitativos foram avaliados por relato e comparação com os demais programas da área.

É importante destacar que alguns parâmetros não puderam ser avaliados conforme esperado pelo fato das informações necessárias não estarem disponíveis no coleta.

Para a avaliação da proposta do programa foram considerados:

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0	
		Informar as modificações ocorridas no triênio
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>O conjunto de atividades deverá atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), as linhas de pesquisa e os projetos em andamento.</p> <p>Adequação e coerência entre as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa</p> <p>A proposta curricular deverá ser adequada e coerente com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e metas do Programa.</p> <p>Consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias.</p> <p>Presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica.</p> <p>Presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.</p> <p>A cada triênio o Programa deverá informar as modificações ocorridas no período.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Informar as metas e planejamento do programa</p> <p>Adequação das propostas do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Propostas para enfrentar desafios da área quanto a formação discente e a produção de conhecimento.</p> <p>Propostas de qualificação e credenciamento do corpo docente.</p>

			<p>Constituição de bancas examinadoras de Teses e Dissertações: Participantes devem possuir título de doutor, e perfil e experiência compatíveis com o nível e não devem ser endogênicas. (Bancas de Mestrado: participação de pelo menos um membro externo ao Programa; Banca de Doutorado: participação de dois membros externos, sendo que um deve ser externo a IES e o outro externo ao Programa).</p> <p>Metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos quanto na inserção social, tendo em vista os desafios nacionais e internacionais da área.</p> <p>Planejamento do programa quanto ao desenvolvimento futuro.</p>
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%		<p>Mudanças ocorridas e metas com relação a infra-estrutura</p> <p>Existência, adequação e a suficiência de laboratórios</p> <p>infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca deverão ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.</p> <p>Biblioteca que permita o acesso rápido as informações, com ênfase em periódicos.</p> <p>Recursos de informática para alunos e docentes</p> <p>Recursos próprios para a realização de atividades docentes e de orientação.</p>

Com relação aos quesitos corpo docente; corpo discente, teses e dissertações; produção intelectual; e inserção social foram utilizados os seguintes critérios:

Quesitos / Itens	Peso		Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens	Cálculo	Porcentual
2 – Corpo Docente	20%				
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	100%	<p>[100 %] Percentual de Docentes Permanentes com formação, perfil acadêmico e experiência coerentes com a Proposta do Programa em relação ao total de docentes permanentes, sendo considerado:</p> <p>Formação acadêmica e endogenia;-</p> <p>Atualização diversificada quanto a instituições;-</p> <p>Realização de intercâmbios nacionais e internacionais;-</p>		4,00%

			<p>Participação em comissões acadêmicas especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área;-</p> <p>Atração de profissionais para estágio pós-doutoral ou de professores visitantes de outras IES nacionais e internacionais;-</p> <p>Atuação como parecerista, membro de corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.-</p> <p>Atuação como professor visitante de outras IES nacionais e internacionais.</p>		
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	100%	[50 %] Percentual de Docentes Colaboradores no Corpo Docente do Programa.	% DC/CD Média	4,00%
		0%	[25 %] Percentual de Docentes Permanentes Especiais no Corpo Docente Permanente (Portaria CAPES 068/2004).		
		0%	[25 %] Percentual dos Docentes Permanentes, que participam concomitantemente nas atividades de ensino, pesquisa e orientação.		
			Justificar as alterações no quadro docente do Programa: Mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. Ampliação do corpo docente permanente; alteração de docente permanente para colaborador devidamente justificada.		
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	15%	[25 %] Percentual dos Docentes Permanentes que não atuam nas atividades de ensino.		5,60%
		15%	[25 %] Percentual dos Docentes Permanentes que não atuam nas atividades de orientação.		
		0%	[25 %] Percentual dos Docentes Permanentes que não captaram financiamentos para a pesquisa (públicos ou privados).		
		70%	[25 %] Percentual dos Docentes Permanentes com bolsa de produtividade (PQ) do CNPq.		
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino	20%	50%	[50 %] Percentual dos Docentes Permanentes que NÃO atuam nas atividades de ENSINO na graduação.	% DP sem Ensino Grad. / DP	2,00%

item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.			monografia, tutoria e estágios formais).		
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%				
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30%	50%	[50 %] Dissertações Equivalentes por Docente Permanente (Equivalência: 1 Tese = 2 Dissertações)	Di_eq/DP	4,50%
		50%	[50 %] Quantidade de teses e dissertações concluídas em relação à dimensão do corpo discente (Sem equivalências)	(T e Di) / Tot_Disc	4,50%
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	50%	[50 %] Percentual dos Docentes que não tiveram orientações concluídas (teses e dissertações defendidas) no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	% Doc SEM orient. Conc.	2,25%
		25%	[25 %] Percentual dos Docentes com atividades de orientação no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	% Doc COM orient. and.	1,13%
		25%	[25 %] Percentual dos Docentes com atividades de orientação abaixo da metade da média do programa.	% Doc COM orient. Abaixo Méd.PG	1,13%
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de	45%	10%	[10 %] Percentual de vinculação dos trabalhos de conclusão (teses e dissertações) aos projetos de pesquisa do programa.	MB	1,35%

do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		70%	[70 %] Percentual da produção total ponderada de periódicos de discentes autores e ou egressos em relação a dos docentes permanentes.	% Prod_Disc / Prod_DP	9,45%
		10%	[10 %] Participação de alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores na produção científica do Programa (artigos em periódicos, anais de eventos e em eventos relevantes da área	Part. Grad. Prod	1,35%
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	100%	[100 %] Tempo Médio de titulação para mestrado e para doutorado.	TMT-Di / TMT-Tese	3,00%
		0%	[0 %] Percentual dos doutorandos com bolsas tipo sanduiche.		
4 – Produção Intelectual	40%				
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55%	60%	[60 %] Qualidade de Produção intelectual : Produção ponderada (equivalente A1) dos artigos publicados em periódicos A1, A2, B1 e B2 do Qualis da Área pela quantidade de Docentes Permanentes por ano (não sendo contabilizadas aquelas oriundas de atividades em outros programas de pós-graduação).	Inter/DP.ano	13,20%
		40%	[40%] Quantidade de Produção intelectual : Produção ponderada (equivalente A1) dos artigos publicados em periódicos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C do Qualis da Área pela quantidade de Docentes Permanentes por ano.	Total/DP.ano	8,80%
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	50%	[50 %] Percentual dos Docentes Permanentes que tiveram produção científica ponderada (equivalente A1) em periódicos A1, A2, B1 e B2 abaixo da média do Programa.	% DP < Média PPG (Inter)	6,00%
		30%	[30%] Percentual dos Docentes Permanentes que tiveram produção científica ponderada (equivalente A1) em periódicos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C abaixo da média do Programa.	% DP < Média PPG (Total)	3,60%
		20%	[20 %] Percentual dos Docentes Permanentes que não tiveram publicações qualificadas	% DP sem Publicação / DP	2,40%
4.3. Produção técnica, patentes e	15%	40%	[40 %] Publicação de Livros por Docentes Permanentes.		2,40%

relevantes.		0%	[30 %] Produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares, linhagens, produtos e inovações, etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo docente permanente.		0,00%
		20%	[20 %] Patentes (ponderação de acordo com o andamento do processo).		1,20%
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%		Não se aplica.		0,00%
5 – Inserção Social		10%			
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.			<p>Desenvolvimento Tecnológico Novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p>Impacto Regional Ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p>Impacto Educacional Produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos <i>Lato Sensu</i>.</p> <p>Atuação Acadêmica destacada Prêmios recebidos pelos docentes permanentes e discentes do Programa; Participações especiais dos docentes permanentes em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.); Participação dos docentes permanentes como editores de periódicos Qualis da Área, consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos nacionais e internacionais, organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, representantes de sociedades científicas, e representantes de entidades de classe.</p> <p>Cooperação com o Setor Público e Privado Participação dos docentes permanentes de parcerias em pesquisa, desenvolvimentos e inovação.</p>		6,00%
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento	25%		Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em		2,50%

do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.			regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes); Participação em programas como “Casadinho”, Procad, PQI, Dinter, Minter ou similares.		
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.			Manutenção de página Web Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme portaria 13/2006.	15%	1,50%

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

CONSIDERAÇÃO SOBRE OS PERIÓDICOS:

No ano de 2009 foram publicados artigos em 183 periódicos que não faziam parte do web-qualis da área. Estes foram classificados segundo os critérios indicados nos documentos de área para os periódicos, levando-se em consideração os fatores de impacto do JCR de 2008 e as indexações em bases de dados disponíveis em junho de 2010. Destes, 21 foram classificados como A1; 10 como A2; 40 como B1; 25 como B2, 5 como B3; 10 como B4; 10 como B5; e 62 foram classificados como C.

ROTEIRO PARA A CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Todos os livros foram cadastrados na ficha apresentada no documento de área. Os livros e os capítulos de livros foram classificados de forma simplificada em: internacional (1,0), nacional (0,6) e nacional com participação discente (0,8).

ROTEIRO PARA A CLASSIFICAÇÃO DE PATENTES

As patentes foram avaliadas pela soma dos pesos atribuídos e indicados entre parêntesis:
Aprovação por núcleos de inovação tecnológica (1); depósito no INPI (5); publicação em revista RPI (20); carta patente (30); licenciamento no país (50); depósito no exterior (25); concessão no exterior (75); e licenciamento no exterior (100).

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40	
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40	
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20	
CORPO DOCENTE		20
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	20	
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		30
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	30	
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	15	
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	45	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	
PRODUÇÃO INTELECTUAL		40
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	55	
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15	
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
INSERÇÃO SOCIAL		10
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	60	
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	25	
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	

ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.	100	
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	30	
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20	
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	20	
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20	
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10	
CORPO DOCENTE		20
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50	
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	25	
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	25	
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		30
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	25	
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40	
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	35	
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		30
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	35	
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	45	
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0	
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20	
INSERÇÃO SOCIAL		20
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	50	
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	5	

5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10	
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	10	
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	15	
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10	

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Os itens que caracterizaram os Programas como de conceitos 6 e 7 na Área de Ciência e Tecnologia de Alimentos incluem:

O Programa apresentou desempenho bem acima da média da área, em todos os indicadores, e, especialmente nos aspectos qualitativos em função do corpo docente permanente. Foi também considerado um requisito para programas com conceito 6 e 7, conceito MB para todos os cinco quesitos.

Foram quantificados com igual peso:

- percentual de docentes com bolsa de produtividade científica no CNPq,
- quantidade de artigos em periódicos qualis A1 e A2,
- qualidade da produção científica,
- quantidade de livros que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico da área,
- quantidade de capítulos de livros que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico da área em nível internacional,
- distribuição da produção científica entre os docentes do programa,
- convênios internacionais vigentes,
- quantidade e qualidade de patentes,
- eficiência na formação de discentes,
- percentual de discentes em atividades de produção científica

Além disso, os seguintes aspectos foram considerados:

Quanto aos indicadores de inserção internacional

- destaque internacional relevante, tanto na produção científica como na participação em convênios e equipes de projetos,
- participação dos docentes em comitês, diretorias, sociedades científicas e programas internacionais,
- participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade,
- fomento de instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes,
- participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional;
- participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- orientação de alunos de origem estrangeira no programa;
- organização de eventos internacionais qualificados;
- captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- participação de docentes permanentes como visitantes em programas de IES estrangeiras;
- proporção de docentes com estágio de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras;
- presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- premiação, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

Quanto aos indicadores de liderança nacional

- atuação do programa como formador de recursos humanos altamente qualificados,
- consolidação da excelência do desempenho, avaliado nos últimos triênios,

- liderança, atuação destacada do corpo docente e alta proporção de bolsistas PQ;
- atuação de docentes permanentes em comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, FAPs ou de agências de fomento internacionais;
- participação dos docentes em diretorias de associações científicas nacionais;
- participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação e ciência e tecnologia;

Quanto à capacidade de nucleação

- participação de egressos em atividades de ensino da graduação, pós-graduação e em atividades de pesquisa em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação,

Quanto à solidariedade com outros Programas

- cooperação com programas com notas 3 e 4 ou com grupos que ainda não têm curso de pós-graduação *stricto sensu*;
- participação em Programas de Formação Interinstitucionais, como Minter, Dinter, Casadinho, Procad, ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação em regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Dentre os 40 programas inseridos na área de Ciência de alimentos, três são profissionais e os demais acadêmicos.

Dentre os mestrados profissionais, apenas um pôde ser avaliado no triênio. Um dos cursos foi apreciado quanto as atividades desenvolvidas em 2009. O programa avaliado manteve o conceito 3. Dentre os programas acadêmicos, dois não tiveram início das atividades no triênio e três iniciaram no triênio (2008 e 2009) e, portanto, mantiveram o conceito dado na criação e foram avaliados de forma parcial.

De um modo geral, observou-se uma melhoria significativa na qualidade dos programas. Sete passaram de 4 para 5 e dois passaram de 3 para 4. Os demais permanecendo com os conceitos dos triênios anteriores.

Houve manutenção de três programas com conceito 7. Com relação ao conceito 6, um programa manteve o conceito e outros dois novos programas atingiram os critérios de qualidade de excelência. Concluindo, a área apresentou 32,5% dos programas com conceito 3; 22,5% dos programas com conceito 4; 30% com conceito 5; 7,5% com conceito 6; e 7,5% com conceito 7.

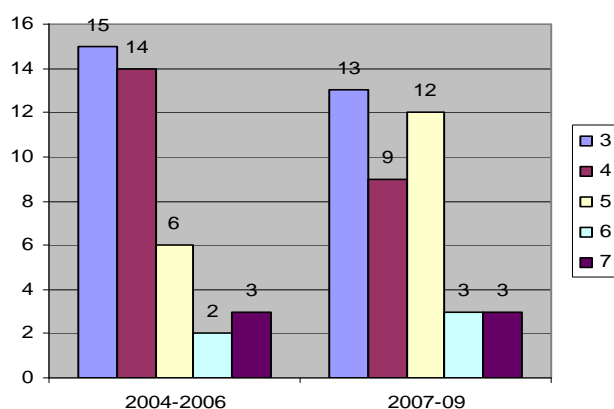


Figura. Número de programas com conceitos 3 a 7 na área de Ciência de Alimentos nos triênios 2004-2006 e 2007-2009.

